

Dia Mundial da Doença de Chagas: a Unitaïd continua empenhada em melhorar o acesso a testes e tratamentos, a fim de reduzir a transmissão vertical da doença de Chagas

Estima-se que até sete milhões de pessoas em todo o mundo estejam infetadas com uma doença que, muitas vezes, não apresenta qualquer sintoma mas que pode ser fatal se não for tratada.

O Dia Mundial da Doença de Chagas, celebrado a 14 de abril, promove a sensibilização para esta doença negligenciada, em que menos de 10 % das pessoas afetadas são diagnosticadas e apenas 1 % recebe cuidados adequados.

Frequentemente referida como «doença silenciosa», pois causa poucos ou nenhuns sintomas, a Organização Mundial da Saúde (OMS) salientou a necessidade crítica de aumentar os rastreios, cuja falta constitui um obstáculo significativo ao acesso aos cuidados para os 75 milhões de pessoas que se calcula estarem em risco de infeção.

Na América Latina, onde é endémica, a doença de Chagas causa mais mortes por ano do que qualquer outra doença parasitária, incluindo a malária. Muitas das pessoas que estão em maior risco encontram-se entre as populações mais pobres e mais marginalizadas.

A doença de Chagas é causada pelo parasita *Trypanosoma cruzi*, que é transmitido ao ser humano através de uma picada do inseto triatomíneo, também conhecido por barbeiro. Pode ser transmitida de forma congénita da mãe para o filho, ou através de transfusões de sangue ou da dádiva de órgãos.

Estimando-se que mais de um milhão de mulheres em idade fértil estejam infetadas com a doença de Chagas, a prevenção da transmissão de mãe para filho é fundamental para abrandar a propagação da doença e evitar a enfermidade.

A agência global de saúde Unitaïd, juntamente com o Ministério da Saúde do Brasil, comprometeu-se a melhorar o acesso a testes no local do atendimento, a um tratamento melhor e a cuidados abrangentes para as mulheres e os seus bebés.

Com o rastreio sistemático de mulheres e bebés, este trabalho pode limitar substancialmente a transmissão e reduzir o número de novas infeções por ano, ajudando a evitar consequências mais graves e dispendiosas para a saúde numa fase posterior da vida.

Se não for tratada, a doença de Chagas causa complicações cardíacas e gastrointestinais graves, incluindo acidente vascular cerebral, ataque cardíaco e morte súbita, em 30 % das pessoas com infeção crónica. A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) calcula que a doença de Chagas represente mais de 600 milhões de dólares dos EUA por ano em custos relacionados com a saúde.

Os esforços da Unitaïd, em curso no Brasil, na Bolívia, na Colômbia e no Paraguai, procuram demonstrar novas abordagens em matéria de testagem, tratamento e cuidados para a doença de Chagas, que irão produzir evidências valiosas para facilitar a adoção de estratégias de saúde viáveis e custo-efetivas a fim de combater a doença de Chagas na região e a nível mundial.

Embora a maioria dos casos continue a ocorrer na América Latina, a doença está a estender-se progressivamente a outras localizações geográficas. A doença de Chagas já foi diagnosticada em pessoas de 44 países nas Américas, em África, na Ásia, na Europa e na Oceânia.